

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO BADMINTON NOS JOGOS
ESCOLARES MARANHENSES NO PERÍODO DE 2017 A 2024

LUCAS JOSÉ BORGES SODRÉ

SÃO LUÍS
2025

LUCAS JOSÉ BORGES SODRÉ

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO BADMINTON NOS JOGOS
ESCOLARES MARANHENSES NO PERÍODO DE 2017 A 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Maranhão como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof. Drº. Alex Fabiano Santos
Bezerra

SÃO LUÍS

2025

LUCAS JOSÉ BORGES SODRÉ

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO BADMINTON NOS JOGOS
ESCOLARES MARANHENSES NO PERÍODO DE 2017 A 2024**

Aprovada em: ____ / ____ / 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Drº Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

Drª Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

Drº José Carlos Ribeiro

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sodré, Lucas José Borges. Evolução da participação do badminton nos jogos escolares maranhenses no período de 2017 a 2024 / Lucas José Borges Sodré. - 2025.

34 f.

Orientador(a): Alex Fabiano Santos Bezerra. Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Esporte Educacional. 2. Badminton. 3. Políticas Públicas. I. Bezerra, Alex Fabiano Santos. II. Título.

RESUMO

Badminton em processo de evolução de participação nos jogos escolares maranhenses no período de 2017 a 2024. O estudo teve por objetivo analisar a evolução da participação da modalidade badminton nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) entre os anos de 2017 e 2024. Como objetivo específico procurou-se: levantar a evolução do quantitativo de estudantes atletas e escolas ao longo do período de 2017 a 2024; identificar a adesão dos novos municípios do estado do Maranhão à prática da modalidade do badminton; caracterizar a gestão da promoção de competições escolares ao longo do período de 2017 a 2024. A metodologia parte de um estudo dentro da abordagem quantitativa de pesquisa com uso do método e descritivo. A descrição partiu das informações disponibilizadas pela Secretaria de Estado do Esporte e Lazer do Maranhão (SEDEL), considerando indicadores como número de escolas participantes, atletas inscritos e abrangência municipal. Os resultados revelam um crescimento significativo da modalidade no estado, com destaque para o aumento de municípios envolvidos e a triplicação do número de escolas participantes ao longo do período analisado. Os resultados apontaram para o papel das políticas públicas para evolução da modalidade tais como: formação docente, curso de capacitação, e a características inclusivas do badminton como fatores determinantes para sua expansão. Conclui-se que o badminton vem se consolidando como uma prática esportiva escolar acessível e estratégica, com potencial de promover inclusão, desenvolvimento motor e permanência escolar. Esses achados reforçam a importância da continuidade das ações governamentais voltadas ao esporte educacional.

Palavras-chave: Esporte Educacional; Badminton; esporte educacional; Políticas Públicas.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the evolution of badminton participation in the Maranhão School Games (JEMs) between 2017 and 2024. The quantitative and descriptive study was based on data provided by the Maranhão State Department of Sports and Leisure (SEDEL), considering indicators such as the number of participating schools, registered athletes, and municipal coverage. The results reveal significant growth of the sport in the state, with emphasis on the increase in the number of municipalities involved and the tripling of the number of participating schools over the period analyzed. The research also highlights the role of public policies, teacher training, and the inclusive characteristics of badminton as determining factors for its expansion. It is concluded that badminton has been consolidating itself as an accessible and strategic school sport, with the potential to promote inclusion, motor development, and school retention. These findings reinforce the importance of continuing government actions aimed at educational sports.

Keywords: School badminton. Maranhão School Games. Educational sport. Inclusion. Public policies.

SUMÁRIO

RESUMO	4
1 INTRODUÇÃO	8
2 QUADRO TEÓRICO	10
2.1 EVOLUÇÃO DO BADMINTON AO LONGO DA HISTÓRIA	10
2.2 DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DO BADMINTON	12
2.3 FORMAÇÃO DAS CATEGORIAS DE BASE NO BADMINTON	15
2.4 O BADMINTON NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO	17
2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO ESPORTE ESCOLAR NO MARANHÃO	19
2.6 PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO NO ESPORTE ESCOLAR	20
2.7 INDICADORES DE DESEMPENHO E AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR.....	21
3 METODOLOGIA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

1INTRODUÇÃO

O badminton, enquanto modalidade esportiva, tem ganhado destaque no Maranhão principalmente devido ao trabalho de incentivo de professores e entidades esportivas.

Os primeiros passos da modalidade no estado foram dados pelo Professor Canhoto, que despertou o interesse inicial entre os estudantes. A divulgação do esporte também contou com matérias jornalísticas produzidas por Ferraz, considerado um dos principais incentivadores históricos do badminton no estado, promovendo o resgate histórico da memória da modalidade.

Dentro do contexto dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS), o badminton foi oficialmente introduzido em 2009, consolidando-se como esporte escolar e ampliando sua base de praticantes.

A modalidade contribui significativamente para a formação de jovens atletas, reforçando a importância das políticas públicas e da gestão esportiva voltada para esportes emergentes.

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a evolução da participação escolar do badminton nos Jogos Escolares Maranhenses no período de 2017 a 2024. Como objetivos específicos, busca-se: (i) levantar a evolução do quantitativo de estudantes-atletas e escolas no período de 2017 a 2024; (ii) identificar a adesão de novos municípios do estado do Maranhão à prática do badminton; e (iii) caracterizar a gestão da promoção de competições escolares ao longo do período de 2017 a 2024.

A justificativa desta pesquisa reside na importância de registrar e compreender a trajetória de modalidades esportivas emergentes no ambiente escolar, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas e estratégias de incentivo ao esporte educacional.

Ao investigar a evolução do badminton nos JEMs, o estudo poderá subsidiar professores, gestores e instituições esportivas na formulação de ações mais eficazes e inclusivas, promovendo o acesso democrático ao esporte.

2 QUADRO TEÓRICO

O quadro teórico partirá da evolução histórica do badminton, seguido da caracterização da modalidade. Por fim, discute-se o badminton na escola e suas relações educacionais.

2.1 EVOLUÇÃO DO BADMINTON AO LONGO DA HISTÓRIA

O badminton possui origens milenares, com registros históricos que remontam a práticas similares na Ásia. Jogos com petecas e raquetes improvisadas eram populares na China, Índia e na Grécia antiga, onde se utilizavam instrumentos rudimentares para rebater objetos no ar, com a finalidade de entretenimento e desenvolvimento físico (Ribeiro; Santos, 2017). A versão moderna do badminton, entretanto, teve origem na Inglaterra, no século XIX, derivada de um jogo indiano chamado “Poona”, praticado por oficiais britânicos durante o período colonial.

O nome “badminton” surgiu quando a prática foi formalizada na residência de campo do Duque de Beaufort — a Badminton House — onde foram estabelecidas as primeiras regras padronizadas da modalidade. A partir daí o esporte se espalhou por outros países europeus e asiáticos, sendo organizado oficialmente em 1934 com a criação da *International Badminton Federation* (IBF), atual Badminton World Federation (BWF), que se tornou responsável por regulamentar a modalidade globalmente (Gomes; Costa, 2020).

O badminton tornou-se esporte olímpico oficialmente nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, o que marcou uma nova era para sua popularização e profissionalização. Desde então, a modalidade passou a receber maior investimento por parte de federações esportivas, especialmente na Ásia, onde países como China, Indonésia, Malásia, Coreia do Sul e Japão passaram a dominar as principais competições internacionais (BWF, 2023).

No Brasil, o badminton começou a se organizar como modalidade estruturada nos anos 1980, ganhando maior destaque a partir da fundação da

Confederação Brasileira de Badminton (CBBd) em 1991. A confederação passou a coordenar os campeonatos nacionais e a desenvolver programas de formação de atletas, além de fomentar a prática do esporte em escolas e projetos sociais. No entanto, o crescimento efetivo do badminton em solo brasileiro ainda enfrenta desafios, como a carência de espaços adequados, a falta de equipamentos e a necessidade de formação específica de professores (Almeida; Gomes, 2021).

A partir dos anos 2000, a inserção do badminton em programas escolares, como os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) e os Jogos Escolares Maranhenses (JEMs), contribuiu significativamente para sua difusão entre crianças e adolescentes. Essa expansão se deve, em parte, ao reconhecimento do potencial pedagógico e inclusivo da modalidade. O badminton destaca-se por ser acessível, exigir poucos recursos e permitir uma abordagem lúdica, tornando-se uma alternativa viável para escolas públicas que enfrentam limitações estruturais (Silva; Moura, 2019).

No Maranhão, a inclusão do badminton nos JEMs favoreceu a descentralização da prática esportiva, promovendo oportunidades para escolas do interior do estado e ampliando o acesso de estudantes a uma vivência esportiva diversificada. Além disso, o trabalho de federações locais e professores de educação física tem sido essencial para a criação de núcleos de treinamento, eventos formativos e participação em campeonatos regionais e nacionais.

Dessa forma, a evolução histórica do badminton revela um processo de internacionalização, consolidação institucional e, mais recentemente, de democratização, sobretudo por meio das políticas educacionais e esportivas. Ainda que a modalidade enfrente desafios em sua expansão, o badminton caminha para se firmar como uma prática significativa no contexto escolar brasileiro e maranhense, tanto pela sua capacidade de inclusão quanto pelo seu potencial formativo.

2.2 DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DO BADMINTON

O badminton é um esporte de raquete disputado entre dois adversários (simples) ou entre duplas (masculina, feminina ou mista), com o objetivo de lançar a peteca (shuttlecock) por cima da rede e fazê-la tocar o chão da quadra adversária. Trata-se de uma modalidade caracterizada por alta velocidade, explosão muscular, coordenação motora e agilidade, sendo considerado um dos esportes mais rápidos do mundo em termos de reação (Silva; Moura, 2019).

No Brasil o badminton é classificado como Esportes com Rede Divisória ou Muro/Parede de Rebote. (Brasil, 2014). São modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora do campo adversário ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la. Diversas modalidades no mundo todo podem ser classificadas nesta categoria e se orientam por desafios técnicos semelhantes. Podem ser citados como exemplos de esportes com rede divisória o voleibol, vôlei de praia, tênis, badminton, pádel, peteca, sepaktakraw, ringo, ringtennis.

Uma característica comum desses esportes é que sempre se joga interceptando (defesa) a trajetória da bola, disco ou da peteca ao mesmo tempo em que se tenta jogá-la para o lado do adversário (ataque). No caso do tênis, badminton, peteca, pelota basca, raquetebol, o vaivém da bola ou da peteca é direto (alternado direto). Brasil, 2014, p. 61)

Os fundamentos do badminton envolvem movimentos específicos que exigem precisão e domínio técnico. Entre os principais estão:

FUNDAMENTOS	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
Saque	é o início de cada ponto. Pode ser curto ou longo, com variações que buscam dificultar a recepção do adversário. No jogo de duplas, o saque curto é mais comum para evitar ataques rápidos.
Clear	golpe defensivo que lança a peteca ao fundo da quadra adversária, utilizado para reposicionamento e controle do ritmo
Drop	golpe suave e sutil, usado para surpreender o adversário com a peteca caindo próxima à rede.

Smash	golpe ofensivo e potente, semelhante à cortada do voleibol, com o intuito de finalizar a jogada.
Drive	Golpe rápido e plano, com trajetória paralela ao solo, usado em disputas de reflexo e velocidade.

Quadro 1. Descrição dos Fundamentos do Badminton (autor, ano)

Esses fundamentos são desenvolvidos gradualmente no processo de iniciação esportiva, e sua aplicação tática é essencial para o desempenho competitivo (Costa; Lima, 2020).

Além da técnica, o badminton exige raciocínio rápido, posicionamento adequado e estratégias bem definidas. Jogadores experientes alternam golpes para explorar os pontos fracos do adversário, como zonas mortas da quadra ou movimentações mais lentas. O controle da respiração e a manutenção da concentração são cruciais, especialmente em partidas mais longas.

Nas duplas, a tática inclui distribuição de espaço (um jogador na frente e outro no fundo), cobertura mútua e comunicação constante, promovendo um jogo dinâmico e coletivo (Gomes; Oliveira, 2019).

Espaço de Jogo e Equipamentos

A quadra oficial de badminton possui 13,40 metros de comprimento por 6,10 metros de largura nas partidas de duplas e 5,18 metros de largura nos jogos de simples. A rede tem 1,55 metros de altura nas extremidades e 1,524 metros no centro.

Os equipamentos essenciais incluem:

Raquete: leve (entre 70 e 100g), geralmente feita de grafite, alumínio ou fibra de carbono;

Peteca (*shuttlecock*): pode ser de penas naturais (geralmente de ganso) ou sintéticas, com base de cortiça ou espuma;

Tênis apropriado: com sola aderente para quadras internas e que favoreça deslocamentos rápidos.

A escolha dos materiais influencia diretamente no desempenho dos praticantes, especialmente no ambiente escolar, onde adaptações podem ser feitas com equipamentos mais acessíveis (Gomes, 2018).

Regras Gerais

As regras do badminton são regidas pela *Badminton World Federation* (BWF) e determinam que as partidas sejam disputadas em até três sets de 21 pontos. O sistema de pontuação é do tipo "*rally point*", em que se marca ponto em todas as jogadas, independentemente de quem sacou.

Outros pontos importantes:

Em caso de empate em 20 a 20, o set só é vencido com dois pontos de diferença;

O intervalo entre os sets é de 60 segundos;

O saque deve ser executado com a raquete abaixo da linha da cintura e sem movimentos de pausa;

Trocas de lado ocorrem ao final de cada set ou quando um dos jogadores atinge 11 pontos no terceiro set.

As regras são simples e adaptáveis, o que favorece a implementação da prática em escolas e centros de formação esportiva (BWF, 2023).

No ambiente escolar, o badminton tem se mostrado uma modalidade promissora por seu caráter acessível, seguro e estimulante. Pode ser praticado em espaços reduzidos, com variações de regras e equipamentos adaptados, o que o torna viável até em instituições com infraestrutura limitada (Almeida & Gomes, 2021).

Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, como coordenação, percepção espacial, tomada de decisão, respeito às regras e trabalho em equipe. A prática do badminton escolar também pode servir como porta de entrada para projetos esportivos e categorias de base, ampliando as possibilidades de formação integral e cidadã dos alunos (Ferreira, 2022).

2.3 FORMAÇÃO DAS CATEGORIAS DE BASE NO BADMINTON

A formação das categorias de base é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento esportivo sustentável de qualquer modalidade, e no badminton não é diferente. Trata-se de um processo contínuo que visa identificar, desenvolver e consolidar talentos desde a iniciação até o alto rendimento. Esse trabalho deve respeitar as etapas do desenvolvimento físico, técnico, tático, psicológico e social dos jovens atletas (Pereira; Silva, 2020).

A iniciação esportiva no badminton deve ocorrer de forma progressiva e adaptada às capacidades motoras e cognitivas das crianças. De acordo com Ferreira (2022), o primeiro contato com a modalidade deve priorizar o caráter lúdico e educativo, com foco na vivência dos fundamentos básicos, no prazer pelo movimento e na internalização das regras do jogo. A partir da consolidação das habilidades iniciais, é possível avançar para treinamentos mais específicos e para a participação em competições.

Estrutura das Categorias de Base

No Brasil, as categorias de base do badminton seguem uma divisão etária semelhante à praticada pela *Badminton World Federation (BWF)* e pela Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), sendo organizadas geralmente da seguinte forma:

- Sub-11 (até 11 anos);
- Sub-13 (12 a 13 anos);
- Sub-15 (14 a 15 anos);
- Sub-17 (16 a 17 anos);
- Sub-19 (18 a 19 anos).

Cada faixa etária possui características de treinamento específicas, com ênfase em diferentes aspectos do desenvolvimento esportivo. As categorias de base servem como um filtro natural para a descoberta de talentos e para a preparação gradual rumo ao esporte de alto rendimento (Costa, 2021).

O ambiente escolar é geralmente o primeiro contato do jovem com o badminton. Portanto, o papel da escola é de extrema importância na formação das categorias de base. A inclusão da modalidade em aulas de educação física, projetos extracurriculares e eventos como os Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) tem sido uma estratégia eficaz de ampliação do acesso ao esporte (Almeida & Gomes, 2021).

Além disso, o suporte de políticas públicas e de programas de incentivo ao esporte é determinante para a consolidação das categorias de base. A atuação conjunta entre escolas, federações estaduais, secretarias de educação e clubes esportivos pode oferecer estrutura, materiais adequados, capacitação docente e continuidade no processo de formação (Oliveira & Nascimento, 2020).

Desafios da Formação de Base

Apesar dos avanços, a formação de base no badminton ainda enfrenta desafios, como a escassez de treinadores especializados, a carência de infraestrutura adequada, a desvalorização do esporte no ambiente escolar e a baixa visibilidade da modalidade em relação a esportes mais tradicionais, como futebol ou vôlei (Santos, 2022).

Outro entrave está relacionado à descontinuidade nos programas esportivos, à falta de acompanhamento sistemático dos atletas e à ausência de competições regulares que permitam vivência prática e evolução competitiva. A manutenção do engajamento dos jovens requer, portanto, estímulo constante, metas claras e acompanhamento pedagógico e psicológico.

Apesar dos obstáculos, os benefícios da formação nas categorias de base são significativos. O badminton contribui para o desenvolvimento da disciplina, da autoestima, da cooperação e da resiliência. Também pode representar oportunidades de bolsas escolares, inserção em projetos sociais e até acesso ao esporte de rendimento. A prática esportiva regular durante a infância e adolescência está associada a melhorias no desempenho escolar, na saúde física e mental e na inclusão social (Ferreira, 2022; Lima; Rocha, 2019).

Por fim, investir na base é investir no futuro do esporte. A formação de novos atletas, quando realizada de forma ética, inclusiva e estruturada, fortalece a modalidade e amplia o impacto positivo do esporte na sociedade (Santos, 2022).

2.4 O BADMINTON NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO

O badminton, apesar de ainda ser uma modalidade pouco difundida em comparação com esportes tradicionais como futebol, vôlei e atletismo, vem gradualmente ocupando espaço no ambiente escolar brasileiro. A inserção do badminton nas escolas reflete um movimento de diversificação das práticas esportivas e de valorização de modalidades alternativas que oferecem novas possibilidades de inclusão, engajamento e desenvolvimento motor dos estudantes (Silva; Moura, 2019).

Com um perfil acessível, o badminton apresenta vantagens para sua aplicação no contexto escolar: é uma prática que exige pouco espaço físico, pode ser adaptada para ambientes internos ou quadras de múltiplo uso e requer equipamentos de custo relativamente baixo. Essas características o tornam viável para escolas públicas e privadas, mesmo aquelas com limitações estruturais (Gomes, 2018).

A partir da década de 2000, especialmente com a criação da Confederação Brasileira de Badminton (CBBd) e a ampliação dos programas nacionais de esporte educacional, a modalidade começou a ser incluída em eventos como os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) e, em diversos estados, nas versões estaduais como os Jogos Escolares Maranhenses (JEMs). Tais eventos representam uma importante estratégia de massificação e visibilidade para a modalidade, além de servirem como instrumentos de identificação de talentos e incentivo à prática esportiva contínua (Costa, 2021).

O professor de educação física desempenha papel central nesse processo, atuando como mediador entre os objetivos pedagógicos e a vivência do esporte. Quando capacitado, esse profissional pode apresentar o badminton de forma lúdica e progressiva, permitindo que os estudantes compreendam suas regras,

fundamentos técnicos e valores associados, como respeito, cooperação e superação (Ferreira, 2022).

Outro fator relevante é o estímulo à inclusão de modalidades olímpicas no currículo escolar. Desde os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, houve uma valorização das práticas olímpicas no ambiente escolar brasileiro, o que reforçou o papel do badminton como conteúdo alternativo e motivador, conforme apontam estudos de Lima e Rocha (2019). Ao vivenciar modalidades menos tradicionais, os alunos têm a oportunidade de descobrir novas aptidões e ampliar sua cultura corporal.

Contudo, a implementação do badminton escolar enfrenta alguns entraves, como a escassez de materiais didáticos e pedagógicos específicos, a ausência de formação continuada para os professores da rede pública e o baixo investimento em programas esportivos de base. Mesmo assim, iniciativas locais, projetos sociais e parcerias com federações têm contribuído para ampliar o alcance da modalidade em diferentes regiões do país (Oliveira; Nascimento, 2020).

Além disso, o badminton possui alto potencial educativo e pode contribuir significativamente com o desenvolvimento global do aluno. A prática regular favorece a coordenação motora, a agilidade, a tomada de decisão, e estimula valores como disciplina, cooperação e respeito às regras. No contexto escolar, esses elementos estão alinhados à proposta da educação física como componente curricular formative (Ferreira, 2022).

Dessa forma, a presença do badminton nas escolas brasileiras não apenas diversifica o repertório motor e esportivo dos alunos, mas também atua como ferramenta de inclusão e desenvolvimento humano. Incentivar sua prática no ambiente educacional é uma estratégia para democratizar o acesso ao esporte e fortalecer políticas públicas voltadas à educação integral.

2.5 GESTÃO E FORMAÇÃO DE BASE DO BADMINTON NO MARANHÃO

A gestão esportiva do badminton no Maranhão buscou consolidar a formação de base da modalidade, com foco na capacitação de professores, técnicos e árbitros.

Destacam-se os seguintes pontos:

- Demandas regionais: Timon, devido à proximidade com Teresina, tornou-se polo estratégico.

- Vale do Badminton: núcleos formados em Caxias, Codó e Timon.

- Atuação da Federação Maranhense: disseminação da modalidade, cursos de arbitragem, distribuição de materiais (raquetes e kits Shuttle Time) e incentivo à inclusão escolar.

- Apoio da UFMA: inclusão do badminton como disciplina optativa no currículo do PARFOR/Profebpar.

- Professores incentivadores: Prof. Jorge Carueira, na escola Margarida Pires Leal, destacou-se pelo uso de materiais alternativos, como sucata, e posterior doação de 100 raquetes.

O Prof. Flaubert ministrou o primeiro curso oficial, seguido por Norma em 2011.

Essa base de atuação contribuiu diretamente para o fortalecimento do badminton no ambiente escolar e para a sua expansão no Maranhão.

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO ESPORTE ESCOLAR NO MARANHÃO

O período de 2017 a 2024 marcou avanços significativos nas políticas públicas voltadas ao esporte escolar no Maranhão, especialmente no que diz respeito à ampliação da participação do badminton nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs). A partir de diretrizes nacionais como o Plano Nacional do Esporte (BRASIL, 2022) e das recomendações da Base Nacional Comum

Curricular (BNCC, 2017), o Estado passou a investir de forma mais estruturada na promoção do esporte educacional, com foco na descentralização das ações e no fortalecimento da gestão local.

A Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (SEDEL), em articulação com a Secretaria de Educação (SEDUC), passou a implementar projetos de incentivo à inclusão de novas modalidades esportivas nos JEMs, com destaque para o badminton. A modalidade, considerada estratégica por sua acessibilidade e capacidade de inclusão, foi gradualmente incorporada ao calendário esportivo escolar de um número crescente de municípios. De acordo com dados institucionais, o número de municípios participantes do badminton passou de menos de 10 em 2017 para mais de 30 em 2024, refletindo um crescimento sustentado (Sedel-ma, 2024).

Esse avanço está vinculado também a uma abordagem mais integrada de gestão do esporte escolar, envolvendo capacitações docentes, investimentos em equipamentos esportivos e apoio logístico para deslocamento de equipes. No entanto, desafios persistem, como a falta de infraestrutura em algumas regiões, a necessidade de formação continuada de professores e a dependência de iniciativas pontuais. Como destacam Souza e Nascimento (2019), a consolidação de políticas esportivas educacionais exige continuidade, avaliação sistemática e comprometimento intergovernamental.

A trajetória do badminton nos JEMs, portanto, reflete os esforços do estado do Maranhão em articular uma política pública de esporte escolar mais inclusiva e alinhada às diretrizes nacionais, promovendo oportunidades a partir de uma gestão descentralizada e participativa.

2.6 PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO NO ESPORTE ESCOLAR

Entre 2017 e 2024, o badminton destacou-se como uma modalidade promotora de inclusão no âmbito dos Jogos Escolares Maranhenses, sobretudo por sua natureza democrática e adaptabilidade a diferentes realidades escolares. O esporte se mostrou eficaz para envolver estudantes de diversos perfis sociais,

étnicos e geográficos, alcançando inclusive comunidades com menor acesso a modalidades esportivas tradicionais. A acessibilidade da modalidade – que requer espaço reduzido e equipamentos de baixo custo – contribuiu para sua disseminação no estado (SEDEL-MA, 2024).

Estudos como o de Ferreira e Campos (2021) apontam que modalidades como o badminton são particularmente eficazes na promoção da equidade no esporte escolar, favorecendo a participação de meninas, alunos com deficiência e estudantes de áreas periféricas. No Maranhão, relatos de professores e gestores confirmam que a introdução do badminton provocou um aumento na motivação dos alunos e na permanência escolar, reforçando o papel do esporte como ferramenta de inclusão educacional e social.

A evolução da participação nos JEMs também coincide com ações formativas organizadas pela SEDEL e SEDUC, que capacitaram professores de Educação Física de diversas regiões. Essas ações contribuíram para a inserção da modalidade no cotidiano das escolas e para a valorização do esporte como prática pedagógica. Como observam Silva e Amaral (2020), a formação docente é fator determinante para o sucesso de políticas de inclusão esportiva no ambiente escolar.

Portanto, o crescimento do badminton no Maranhão reflete um processo bem-sucedido de democratização do acesso ao esporte, confirmando sua relevância como instrumento de inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes (Ferreira; Campos, 2021).

2.7 INDICADORES DE DESEMPENHO E AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

A avaliação do crescimento do badminton nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) entre 2017 e 2024 exige a utilização de indicadores de desempenho que envolvam múltiplas dimensões – quantitativas e qualitativas – e que estejam alinhados com os objetivos da política educacional e esportiva. No plano quantitativo, indicadores como o número de atletas inscritos, a quantidade

de escolas e municípios participantes, e o volume de categorias disputadas mostram uma tendência de crescimento contínuo da modalidade ao longo do período. Segundo dados da SEDEL-MA (2024), o número de escolas envolvidas com o badminton mais que triplicou nesse intervalo.

No plano qualitativo, é fundamental considerar o grau de continuidade dos projetos esportivos nas escolas, a motivação dos estudantes, a formação técnica dos professores, e o impacto da participação no rendimento escolar e no comportamento dos alunos. Como apontam Medeiros e Barros (2018), os indicadores qualitativos são essenciais para compreender o verdadeiro alcance social e educacional das ações esportivas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

A construção de um sistema eficiente de monitoramento e avaliação (M&A) das políticas esportivas educacionais permite que gestores acompanhem o impacto das iniciativas, identifiquem fragilidades e tomem decisões baseadas em evidências. A integração entre os dados esportivos e os dados educacionais (frequência escolar, rendimento, evasão) é uma tendência recomendada por organismos internacionais, como a UNESCO (2018), e deve ser incorporada ao planejamento estadual.

Portanto, a evolução do badminton nos JEMs pode ser compreendida não apenas como um dado estatístico, mas como resultado de uma política pública que, quando bem monitorada e avaliada, contribui diretamente para o desenvolvimento integral do estudante e para a promoção da equidade educacional no Maranhão.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma perspectiva qualitativa, com enfoque no delineamento documental. Os sujeitos do estudo correspondem ao quantitativo de recursos humanos envolvidos nos documentos analisados, buscando compreender a gestão, a disseminação e o desenvolvimento do badminton no Maranhão.

O delineamento qualitativo-documental permite examinar relatórios, boletins e documentos oficiais da Secretaria de Esporte e Lazer do Maranhão (SEDEL) como fonte primária de dados. Essa análise visa descrever, compreender e interpretar as evidências sobre a participação do badminton nos JEMs.

Os procedimentos metodológicos envolveram três etapas principais: (i) coleta de documentos oficiais sobre os JEMs entre 2017 e 2024; (ii) organização e sistematização das informações em tabelas e gráficos; (iii) análise qualitativa dos resultados, interpretando as tendências de participação, expansão territorial e gestão da modalidade.

Foram incluídas todas as edições dos JEMs realizadas entre 2017 e 2024 que apresentaram registros documentados da participação da modalidade badminton.

A principal limitação da pesquisa está relacionada à disponibilidade e consistência dos dados em alguns anos, especialmente em períodos de transição administrativa ou restrições decorrentes da pandemia de COVID-19 (2020-2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo teve por objetivo analisar a evolução da participação da modalidade badminton nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) entre os anos de 2017 e 2024. As categorias de análise seguiram os objetivos específicos do estudo ficando estabelecidas assim: evolução da participação de atletas e

escolas; adesão dos municípios na modalidade; gestão da organização de competições em badminton.

4. 1 Evolução do Quantitativo de Participantes

O badminton é uma modalidade esportiva considerada recente no cenário brasileiro, portanto, é comum termos uma adesão de participação ainda tímida pelo fato de ainda termos escolares que nunca tiveram a oportunidade de praticar. Além disso, a falta de espaços adequados e equipamentos determinam a oportunidade da prática nas escolas brasileiras. Na pesquisa feita durante os JEMS de 2017 e 2024, na modalidade de badminton, encontrou-se os seguintes resultados:

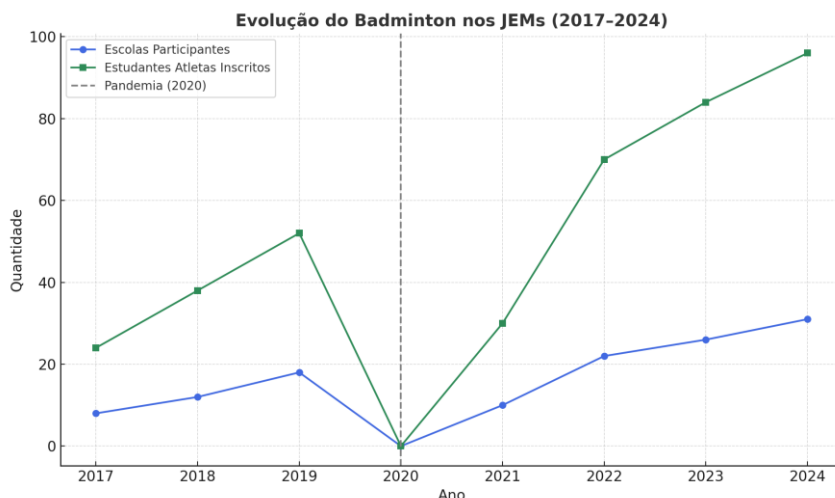
Quadro 1. Número de Escolas e Atletas Participantes no JEMS de 2017 a 2024

Ano	Escolas Particulares	Atletas Participantes
2017	8	24
2018	12	38
2019	18	52
2020	Evento suspenso por causa da Pandemia	
2021	10	30
2022	22	70
2023	26	84
2024	31	96

Pode-se perceber no Quadro 1, a evolução da participação de escolas e atletas na modalidade de Badminton durante os JEMS no intertício de 2017 a 2024. No entanto, percebeu-se que o ano de 2017 e o ano de 2021, apresentaram dados reduzidos em relação aos demais anos quanto a participação. Esse dado pode estar a dois fatores, o primeiro o ano de 2017 por ter sido o ano que como integrante da equipe organizadora estive diretamente ligado a modalidade, e o ano de 2021 ser o ano de reinício das competições por conta da pandemia.

Na Figura 1, pode-se visualizar a evolução do número de escolas participantes e estudantes atletas inscritos no badminton dos JEMs entre 2017 e 2024.

Figura 1 - Evolução de Escolas Participantes no Badminton



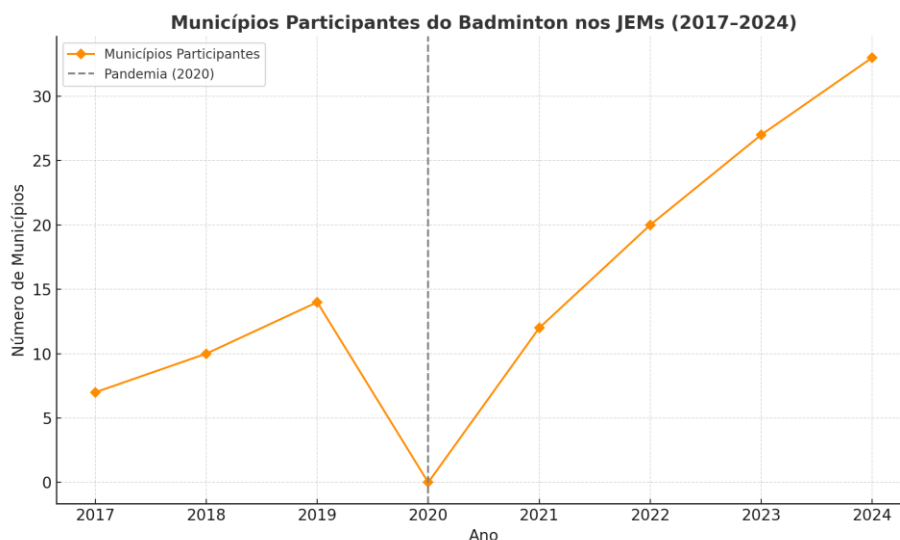
Fonte: O autor (2025)

Os demais anos apresentaram uma evolução no processo de adesão de escolas, e de atletas. A ampliação do número de escolas e municípios participantes pode ser atribuída a ações integradas de formação de professores, fornecimento de materiais esportivos e promoção da modalidade nas escolas, conforme relatado por estudos anteriores (Ferreira, 2022; Silva; Amaral, 2020).

4.2 Adesão dos Municípios do Estado do Maranhão

A adesão dos municípios no JEMS representa a prática da modalidade difundida em diferentes regiões do estado do maranhão, isso mostra os meios de de expansão do badminton, como a pratica da modalidade nas aulas de educação física na escola, projetos e progamas desenvolvidos pelas entidades que regulam o esporte. Durante a pesquisa realizada no JEMS de 2017 a 2024 na modalidade badminton, encontrou-se os seguintes resultados:

Figura 2. Evolução da Participação dos Municípios no Badminton



Fonte: O autor (2025)

Na Figura 2 que mostra o comparativo entre 2017 e 2024, destacando a evolução no número de municípios envolvidos com o badminton nos JEMs. Pode-se perceber a evolução da participação de municípios na modalidade Badminton no JEMS de 2017 a 2024, o número de municípios com representantes na modalidade badminton passou de 7 municípios em 2017 para 33 municípios em 2024, demonstrando clara expansão territorial da modalidade no estado.

Outro aspecto relevante é o caráter inclusivo do badminton, que, por exigir menor infraestrutura, permite sua prática em escolas públicas de diferentes realidades, sendo um fator determinante para sua difusão em áreas menos favorecidas (Ferreira; Campos, 2021).

Outro fator importante quanto a participação dos municípios na modalidade do Badminton, é referente a localização destes nas diferentes regiões como forma de comparação para futuras discussões sobre as políticas públicas de acesso por região, haja vista a grandeza territorial do estado do Maranhão.

A trajetória ascendente da modalidade nos JEMs sinaliza o potencial do badminton como ferramenta de desenvolvimento social e educacional, reforçando a importância da continuidade dos programas de incentivo à prática esportiva nas

escolas. Como sugerem Medeiros e Barros (2018), a implementação de indicadores de avaliação contínua pode fortalecer ainda mais os impactos dessas ações.

A evolução da participação do badminton nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) entre 2017 e 2024 revela um processo de consolidação da modalidade no contexto escolar estadual. Os dados obtidos demonstram não apenas um crescimento quantitativo — com o aumento do número de escolas, atletas e municípios participantes —, mas também evidenciam transformações qualitativas nas práticas esportivas escolares, resultado da atuação conjunta entre órgãos governamentais, instituições de ensino e profissionais de educação física.

4.3 Promoção de Competições Escolares entre 2017 e 2024

A organização de competições entre escolas independentemente da modalidade requer disponibilização de recursos, quase sempre de natureza pública. Além do mais, seguir as regulamentações, a necessidade de uso de recursos humanos e materiais envolvem um número significativo de pessoas envolvidas e procedimentos administrativos e organizacionais diversos.

No caso do Badminton, essa realidade não é diferente, portanto, a promoção de competições está diretamente ligada às ações prévias e no momento dos Jogos Escolares Maranhenses. Por outro lado, se a institucionalização da modalidades em seu organograma, seguindo ações macro partindo da Confederação Brasileira de Badminton, e da Federação local em parcerias com os municípios e escolas pode ser uma alternativa para o aumento de eventos esportivos na modalidade.

O expressivo salto no número de escolas participantes (de 8 em 2017 para 31 em 2024) sugere que houve um fortalecimento das políticas públicas voltadas ao esporte escolar, conforme previsto pelo Plano Nacional do Esporte (BRASIL, 2022) e pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que reforçam o direito ao acesso ao esporte como parte da formação integral do estudante.

A Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (SEDEL), em parceria com a Secretaria de Educação (SEDUC), desenvolveu estratégias que favoreceram a difusão do badminton em municípios de diferentes portes, inclusive em regiões com menor acesso histórico a práticas esportivas formais (SEDEL-MA, 2024). Esses avanços são indicativos de que o badminton deixou de ser uma modalidade periférica para assumir um papel estruturante dentro dos JEMS. Ferreira (2022) descreve como o “efeito catalisador” do esporte escolar quando a prática esportiva, ao ser inserida de forma sistemática no currículo e nos eventos escolares, torna-se um vetor de permanência, motivação e desenvolvimento dos alunos.

A análise também evidencia o caráter inclusivo da modalidade, aspecto destacado por diversos autores. O Badminton é um esporte de raquete que faz parte da família dos esportes de rede e tem se difundido no Brasil pelo seu apelo motivador, já que, desde o início, o aprendiz é capaz de executar suas primeiras rebatidas e participar do jogo. (Brasil, 2014, p.65).

De acordo com Ferreira e Campos (2021), o badminton é eficaz na promoção da equidade, favorecendo a participação de meninas, alunos com deficiência e estudantes de áreas periféricas. Silva e Moura (2019) reforçam que, por exigir menos infraestrutura e ter baixo custo, o badminton pode ser praticado em ambientes escolares com estrutura reduzida, promovendo a democratização do esporte.

Outro aspecto relevante está relacionado à formação docente. A ampliação da participação da modalidade foi diretamente favorecida pelas capacitações oferecidas pela SEDEL e por entidades esportivas. Silva e Amaral (2020) destacam que a formação continuada dos professores é fundamental para implementar práticas inclusivas e eficientes no contexto da Educação Física escolar.

Além disso, a presença crescente do badminton nas escolas influencia positivamente o clima institucional e a cultura escolar, como apontado por Lima e Rocha (2019). Segundo os autores, a diversidade de modalidades esportivas

contribui para maior engajamento dos estudantes, reduz a evasão escolar e fortalece a proposta de uma educação integral.

Contudo, mesmo com os avanços, persistem desafios estruturais, como a escassez de materiais em algumas regiões, a falta de continuidade de políticas públicas e a necessidade de avaliações mais sistemáticas. Medeiros e Barros (2018) apontam que a construção de um sistema de monitoramento e avaliação contínuo é essencial para acompanhar os impactos do esporte escolar, tanto nos indicadores educacionais quanto sociais.

5CONCLUSÃO

A análise da participação do badminton nos Jogos Escolares Maranhenses entre 2017 e 2024 evidenciou uma trajetória de crescimento e consolidação da modalidade no cenário esportivo escolar do Maranhão.

O aumento no número de escolas, atletas e municípios envolvidos demonstra que o badminton ultrapassou a condição de modalidade alternativa para se firmar como uma ferramenta efetiva de inclusão e desenvolvimento educacional.

Esse avanço está intrinsecamente ligado às políticas públicas estaduais que, ao investir em formação docente, distribuição de materiais esportivos e apoio logístico, possibilitaram a disseminação do badminton mesmo em regiões historicamente marginalizadas. A natureza acessível da modalidade e seu apelo pedagógico reforçam sua viabilidade para o ambiente escolar, especialmente na rede pública.

Além dos dados quantitativos, a análise qualitativa revelou impactos positivos no engajamento dos estudantes, na permanência escolar e na democratização do acesso ao esporte. O badminton se mostrou eficaz na promoção da equidade, abrangendo públicos diversos, incluindo meninas, estudantes de comunidades periféricas e pessoas com deficiência.

Apesar dos avanços, o estudo também identificou desafios persistentes, como a necessidade de maior infraestrutura, continuidade das políticas de incentivo e aprimoramento dos sistemas de monitoramento.

Portanto, recomenda-se o fortalecimento de políticas integradas de esporte educacional, que assegurem a expansão sustentável da modalidade e seu alinhamento com os princípios da educação integral.

Assim, conclui-se que o badminton representa mais do que uma simples prática esportiva: trata-se de um instrumento pedagógico e social, capaz de transformar realidades escolares por meio do movimento, da inclusão e da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; GOMES, L. (2021). Esportes Alternativos na Escola: Oportunidades e Desafios no Ensino Público. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 7, n. 2, p. 45–59.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Plano Nacional do Esporte**. Brasília: 2022.

BRASIL. Ministério dos Esportes. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote. Fernando Jaime González; Suraya Cristina Darido; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, org. Maringá: Eduem, 2014. v. 2 (352 p.)

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**. Brasília: 2017.

COSTA, M.; VIEIRA, T. (2018). Políticas Públicas de Esporte Escolar: Uma Análise dos Jogos Estudantis no Brasil. **Revista Movimento**, v. 24, p. 321–338.

BWF – Badminton World Federation. (2023). *Laws of Badminton*. Disponível em: <https://bwfbadminton.com>.

COSTA, M. R. (2021). O papel das categorias de base na formação de atletas no badminton brasileiro. **Revista Movimento Esportivo**, 18(3), 134–147.

COSTA, P.; LIMA, S. (2020). *Fundamentos técnicos do badminton: iniciação e treinamento*. **Revista Corpo e Movimento**, 16(1), 88–101.

FERREIRA, V. (2022). *Badminton escolar: da iniciação à competição*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 44(2), 203–221.

FERREIRA, M. J.; CAMPOS, M. R. O esporte como instrumento de inclusão social: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 1, 2021.

GOMES, E. (2018). *Quadras e equipamentos no ensino do badminton escolar*. **Revista Prática Pedagógica em Educação Física**, 9(1), 67–75.

GOMES, F.; COSTA, D. (2020). *História e evolução do badminton como modalidade olímpica*. **Revista de História do Esporte**, 13(1), 59–72.

LIMA, F. G.; ROCHA, A. C. (2019). Gestão do esporte escolar: desafios e perspectivas no cenário brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 33(2), 215–229.

MEDEIROS, R. M.; BARROS, R. C. Avaliação de políticas públicas de esporte educacional: desafios e perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 29, n. 4, 2018.

PEREIRA, A.; SILVA, R. (2020). Esporte de base e cidadania: reflexões sobre o badminton na escola. **Revista Educação Física em Debate**, 6(1), 101–114.

RIBEIRO, M.; SANTOS, V. (2017). *Badminton: trajetória histórica e desafios no Brasil*. **Revista Brasileira de Estudos do Esporte**, 3(1), 44–58.

SANTOS, M. A. (2022). Infraestrutura esportiva e desigualdade no acesso ao badminton escolar. **Revista Gestão e Políticas Públicas**, 9(1), 119–136.

SEDEL-MA. Relatórios Técnicos de Gestão Esportiva 2017–2024. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 2024.

SILVA, A. P.; AMARAL, L. G. Formação docente e práticas inclusivas na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26038, 2020.

SILVA, J.; MOURA, A. (2019). O ensino do badminton na educação física escolar: aspectos técnicos e metodológicos. **Revista Educação Corporal**, 4(2), 88–97.

SILVA, J. P.; NASCIMENTO, F. R. (2019). Alimportância do Esporte Escolar na Formação de Crianças e Adolescentes. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 103–115.

públicas e o esporte escolar: um olhar sobre o contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, 2019.

UNESCO. *Quality Physical Education Guidelines for Policy-Makers*. Paris: UNESCO, 2018.

